

## Aula 1



### Grupo I

- 1) Letra d
- 2) Letra b
- 3) Letra a
- 4) Letra b
- 5) Letra b
- 6) Letra a
- 7) Letra d

### Grupo II

- 1) C, C, E, C
- 2) C, C, C, E, C
- 3) C, E, C

## Aula 2



### Grupo I

- 1) Letra E
- 2) Letra C
- 3) Letra A
- 4) Letra B

### Grupo II

- 1) E, C, E, C
- 2) E

## Aula 3



### Grupo I

- 1) Letra E
- 2) Letra B
- 3) C, C, C, C, C
- 4) E, E, E, C, E
- 5) Letra A
- 6) Letra C

### Grupo II

1) A origem da comédia também pode estar associada à mesma da tragédia, ou seja, às famosas festas ao deus Dioniso, ou as também conhecidas Dionisiacas. Ou, o nascimento da comédia ocorreu em função de algumas procissões em que se saía levando-se à frente o "phalus" considerado um símbolo do órgão genital masculino, que tinha por função representar a fecundação.

2) A comédia antiga, se divide em quatro partes: prólogo, párodo, episódios e êxodo. O seu maior representante, Aristófanes, e seus temas, na maioria das vezes, estavam

sempre relacionados às questões político-sociais. Já a comédia nova buscava, nos sentimentos e nos costumes, a sua maior inspiração. O predileto dessa fase era o amor que se dava entre os jovens, e o comediógrafo Menandro foi sua maior referência.

3) O terror (compaixão) e a piedade.

4) Ele classificou a tragédia em seis elementos constitutivos: a fábula, o personagem, a elocução ou dicção, o pensamento, o espetáculo em cena, e o canto. Contudo, o seu modelo estrutural de tragédia iniciava-se com o "prólogo" e seguia com os "párodos, "episódio", "estásimo" e ao final o "êxodo".

5) Foi ele quem acrescentou o primeiro ator nas exibições de ditirambos, tirando-lhe desta forma a feição de pura narrativa cantada pelo coro, sendo substituído pelo diálogo, que comentava os acontecimentos vividos no momento. Ele utilizou uma máscara e se fez passar por Dionísio, acabando por destacar dentro do coro, o que foi visto como uma grande ousadia naquele momento, uma vez que era reservado aos sacerdotes ou reis, a interpretação desse papel.

6) Ésquilo, Sófocles, Eurípedes e Aristófanes.

## Aula 4



### Grupo I

- 1) Letra E
- 2) C, C, C, E, E.
- 3)
  - a) farsa,
  - b) mímica,
  - c) comédia
  - d) anfiteatro
- 4) E, E, C, E, E

### Grupo II

1) Os espetáculos ocorridos no Coliseu, na maioria das vezes eram repletos de terror e violência.

2) Quanto ao projeto arquitetônico do *Circus Maximus*, ele era formado por estruturas de madeiras, que eram colocadas próximas a uma área de onde saíam os carros dos jogos, e ali construíram um muro central para canalizar todo o curso das águas.

3) Os anfiteatros, onde o povo se reunia para assistir aos jogos públicos, eram grandes construções descobertas, em forma de círculo ou de semicírculo, com arquibancadas formando escadarias.

4) Tudo era válido para atrair as multidões: lá aconteciam lutas de gladiadores, lutas de homens com animais, espetáculos acrobáticos, até mesmo batalhas navais. Eram fechadas as comportas que havia na arena dos anfitea-

tros, enchem de água a piscina que era formada ali, e colocavam barcos de guerrear. Ganhava a tripulação que acabasse a luta com maior número de sobreviventes. Era um *show* de variedades que normalmente terminava em mortes.

5) Apresentação associada ao cômico, o estilo é popular e direto, por vezes é considerada grosseira e obscena, e sempre cheias de expressões vulgares.

6) Um espetáculo teatral sem palavras, em que os artistas comunicam seus pensamentos e sentimentos por meio da dança, da expressão facial e corporal.

## Aula 5



### Grupo I

- 1) C, C, C, C, E
- 2) E, C, E, E, E

### Grupo II

1) Por mais de trezentos anos, os atores cômicos, em seus espetáculos, ridicularizavam os cristãos. Além disso, o imperador Flávio Domiciano ordenou que o ator que fizesse o papel de um bandido fosse substituído por um cristão, e que este fosse despedaçado de verdade por animais selvagens, começando assim uma terrível matança que os cristãos jamais esqueceriam.

2) A Igreja oferecia aos fiéis uma nova forma de representação teatral: teatralizando passagens religiosas poderiam seduzir os fiéis para a Igreja. As partes dramatizadas da missa, aos poucos foram se sofisticando com o passar dos tempos.

3) Os personagens eram poucos e os altares, pequenos. Além disso, não se poderiam explorar todas as possibilidades de um cenário ou figurino. Os rituais passaram então, a ser feitos no meio da igreja, passando depois para o lado de fora. Tudo ia ficando cada vez mais complexo com o aumento progressivo do número de personagens e diálogos.

4) O caráter religioso foi sumindo, principalmente porque foram sendo introduzidos, de maneira gradual, elementos da vida cotidiana, como as histórias baseadas nas paixões humanas.

5) Os gêneros são: milagres, mistérios e moralidades.

6) São artistas que viajavam de cidade em cidade, e demonstravam ao público suas habilidades físicas, de acrobacia e de teatro improvisado.

## Aula 6



### Grupo I

- 1) Letra B
- 2) Letra C
- 3) Letra E
- 4) Letra C
- 5) Letra D

### Grupo II

1) O teatro erudito é um tipo de teatro mais formal, no qual, é apresenta mais a tragédia, o teatro erudito imita muito o teatro greco-romano. Hoje em dia o teatro erudito ainda tem muito a ver com a tragédia e a comedia grega, em que, a maioria das peças eruditas tem um valor muito alto.

2) O prelo e a perspectiva.

3) Colocou o homem no centro de sua atenção, diferentemente do que acontecia no teatro medieval, em que, como recorda, a Igreja e Deus estavam no centro das atenções dos dramaturgos e dos artistas

4) Os humanistas são pensadores, literatos e cientistas adeptos do Humanismo, movimento surgido no século XIV e que pretendia restaurar a cultura e o Antropocentrismo (visão do mundo centrada no homem e dele fazendo a medida de todas as coisas) das antiguidades grega e romana, em oposição ao Teocentrismo (visão do mundo em que o centro é Deus) medieval.

5) O doutor prescreve um remédio feito à base de uma erva (a mandrágora) como um meio de induzir a fertilidade, mas adverte que a primeira pessoa a manter relações sexuais com Lucrecia morrerá devido aos efeitos da droga, o que torna necessário encontrar alguém para tomar o lugar do marido.